

LINFADENECTOMIA MANDIBULAR, RETROFARÍNGEA E PRÉ-ESCAPULAR EM FELINO COM
CARCINOMA APÓCRINO – RELATO DE CASO

Lívia Mariana Lopes Monteiro ^{1*}, Pedro Antônio Bronhara Pimentel ², Giovana Midori Guedes Hayashi ³ e Thaís Savelle de Carvalho ⁴.

¹Graduanda em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil – *Contato: liviamlmonteiro@gmail.com

²Mestrando em Ciência Animal – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

³Graduanda em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

⁴Graduanda em Medicina Veterinária – Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG – Belo Horizonte/MG – Brasil

INTRODUÇÃO

Os carcinomas apócrinos de glândulas sudoríparas são neoplasias malignas epiteliais glandulares consideradas de incomuns a raras em felinos. Na maioria das vezes, apresentam-se como nódulos solitários, mas também podem se manifestar na forma de múltiplas nodulações¹. Esses tumores tendem a invadir os tecidos linfáticos da derme e podem apresentar recidiva local após a excisão cirúrgica². O diagnóstico definitivo é obtido pela histopatologia^{3,4}, entretanto, os exames de imagem são importantes na avaliação da presença de metástases, principalmente nos linfonodos de drenagem regional. O presente trabalho tem por objetivo relatar um caso de linfadenectomia em um felino com recidiva de carcinoma apócrino, atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFGM).

RELATO DE CASO

Um felino, sem raça definida, de 11 anos de idade, castrado e pesando 4kg foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Minas Gerais (HV-UFGM) apresentando aumento de volume em região de mandíbula rostral direita, com histórico de crescimento nos últimos três meses, em que a suspeita principal era de recidiva local de carcinoma apócrino (Fig. 1). O animal foi previamente tratado em uma clínica particular, onde foi realizada a exérese tumoral, com diagnóstico histopatológico de carcinoma apócrino e margens comprometidas. Foi feito o tratamento adjuvante com eletroquimioterapia, entretanto, o animal voltou a apresentar o aumento de volume na região aproximadamente dois meses após a retirada da lesão inicial. Já no HV-UFGM, foi indicada a realização de tomografia computadorizada de face para o planejamento de uma possível reintervenção cirúrgica, que indicou presença de neoformação em região labial inferior direita e linfadenomegalia dos linfonodos retrofaríngeos (Fig. 2). Diante disso, foi indicada a cirurgia de exérese tumoral associada à eletroquimioterapia.



Figura 1: Felino de 11 anos de idade apresentando neoplasia apócrina em região mandibular. Nódulo acinzentado apresentando 1,3 centímetro de diâmetro, em região rostral de antímero direito de mandíbula (seta vermelha). Fonte: Hospital Veterinário da UFGM, 2022.

Cerca de cinco meses após a cirurgia, em uma das consultas de acompanhamento do animal, foi observado, ao exame físico, um aumento de volume do linfonodo mandibular do lado direito. Foi realizada citologia, em que o resultado foi sugestivo de disseminação do carcinoma apócrino prévio. Diante disso, uma semana depois, foi realizado o mapeamento dos linfonodos com o contraste radiográfico Lipiodol Ultra-Fluid®, pela via intradérmica (Fig. 3). Posteriormente, foi feita a linfadenectomia de sete linfonodos do paciente. Foram retirados quatro linfonodos mandibulares, dois linfonodos retrofaríngeos mediais e o

linfonodo pré-escapular direito. Então, foi feito o exame histopatológico, que teve como resultado lipomatose multifocal para quatro linfonodos, linfólise para dois linfonodos e macrometástase no linfonodo mandibular ventral direito, a qual foi compatível com carcinoma apócrino.

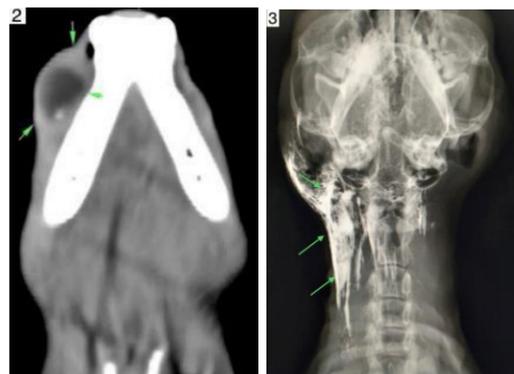


Figura 2: Tomografia computadorizada de face, indicando neoformação hipodensa em região rostral de antímero direito de mandíbula (setas verdes). Fonte: SCAN, Medicina veterinária diagnóstica, 2022.

Figura 3: Radiografia em projeção ventrodorsal da região cervical, demonstrando a drenagem dos linfonodos por contraste radiográfico (setas verdes). Fonte: Hospital Veterinário da UFGM, 2022.

DISCUSSÃO

No presente caso, o uso do Lipiodol Ultra-Fluid® foi de extrema importância, pois permitiu a caracterização pré-cirúrgica da drenagem linfática, através do contraste radiográfico⁵. A linfadenectomia foi indicada devido ao fato de o carcinoma apócrino ser uma neoplasia maligna em que as recidivas ocorrem, principalmente, através da disseminação linfática^{6,7,8}. Além disso, as metástases apresentam-se inicialmente nos linfonodos regionais. Sendo assim, considerando que o animal manifestou aumento de volume do linfonodo mandibular ao exame físico e que já tinha histórico de neoplasia nessa região, foi muito recomendada a realização de citologia e posterior linfadenectomia. O resultado da histopatologia revelou lipomatose multifocal em quatro dos linfonodos retirados, que caracteriza-se por um depósito de tecido adiposo, de caráter benigno. Em dois linfonodos, foi relatado linfólise, que é definida pela destruição dos linfócitos nesses locais. Entretanto, o principal achado foi de presença de macrometástase no linfonodo mandibular ventral direito, confirmando a disseminação do carcinoma apócrino para essa estrutura. Sendo assim, a linfadenectomia realizada mostrou-se importante no tratamento e prognóstico do paciente.

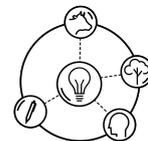
CONSIDERAÇÕES FINAIS

A linfadenectomia e subsequente avaliação histopatológica dos linfonodos mostrou-se muito importante para avaliar o comprometimento metastático desses linfonodos e, conseqüentemente, realizar o correto estadiamento patológico do paciente. Com essas informações, é possível definir com maior precisão o tratamento do paciente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. SOUZA, Tayza Jayme et al. Carcinoma de glândula apócrina em um cão da raça shih tzu. 2019.
2. DUARTE, Deborah Elvezio Tavares. Carcinoma de glândulas apócrinas - Relato de caso.

XI Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente



3. GOLDSCHMIDT M.H., HENDRICK M.J. Tumors of the Skin and Soft Tissues. In: MEUTEN D.J. Tumors in Domestic Animals, 5th ed., Iowa, USA; Iowa State Press, 2017.
4. CARPENTER, J.L., Andrews L.K. & Holzworth J. 1987. Tumors and tumor-like lesions. In: Holzworth J. (Ed). Diseases of the Cat: Medicine and Surgery. Philadelphia: W.B. Saunders.
5. LIPTAK, J. M.; BOSTON, S. E. Nonselective Lymph Node Dissection and Sentinel Lymph Node Mapping and Biopsy. Veterinary Clinics of North America - Small Animal Practice, v. 49, n. 5, p. 793–807, 2019.
6. DE OLIVEIRA, Mariana Nepomuceno et al. Metástase de adenocarcinoma em glândula apócrina em um cão. Ciência Animal, v. 31, n. 3, p. 204-209, 2021.
7. HORTA, R. S. & LAVALLE, G. E. Imunoterapia. Oncologia em pequenos animais. Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia. N 70. Belo Horizonte, FEPMVZ, 2013.
8. KYCKO, A., JASIK, A., BOCIAN, L., OTROCKA-DOMAGALA, I., MIKIEWICZ, M., SMIECH, A., & MADEJ, J. A. Epidemiological and histopathological analysis of 40 apocrine sweat gland carcinomas in dogs: a retrospective study. Journal of Veterinary Research, v.60, n.3, p.331-337, 2016.